



Quando a métrica orienta o processo avaliativo estético em literatura

When metrics guide the aesthetic evaluation process in literature

Rosemary Conceição dos Santos ^{a,*} 

José Aparecido da Silva ^a 

RESUMO: Conceitos e fenômenos subjetivos, tais como processos de julgamentos, opiniões, atitudes sociais e valorização de obras literárias, têm sido difíceis de serem mensurados acuradamente. Muitos deles, em crítica literária, sendo de natureza subjetiva, enfrentam problemas para obter medidas precisas em avaliações governamentais de aquisição de obras literárias para instituições escolares, de júri de concursos literários nacionais e internacionais e de editoras na seleção de obras a integrarem a renovação de seu catálogo. Utilizando-se os métodos psicofísicos de estimação de magnitude e de emparelhamento intermodal, desenvolvidos na psicofísica sensorial, e sendo atualmente usados nas ciências sociais, que tem se mostrado promissores como instrumentos para escalonar fenômenos subjetivos, este trabalho aborda sua aplicação no estudo de obras selecionadas e não selecionadas de literatura, para verificar se, aplicados os mesmos, sem prejuízo para os critérios tradicionais, estas duas técnicas psicofísicas podem ser consideradas um modelo complementar às categorias tradicionais de valorização de obras literárias, que permita raciocinar as ferramentas de criação do autor em circunstâncias que necessitem ir além de apreciações e julgamentos de valor intuitivo. Os resultados alcançados pelos métodos psicofísicos mostraram equivalência com os resultados alcançados pelos critérios tradicionais de análise literária. Concluiu-se que a estimação de magnitude e de emparelhamento intermodal são formas práticas e rápidas para seleção de originais em contextos que exigem otimização de tempo para seleção de obras, sem perda de qualidade.


Palavras-chave Critérios; Julgamentos; Mensuração; Consenso.

ABSTRACT: Subjective concepts and phenomena, such as judgment processes, opinions, social attitudes and appreciation of literary works, have been difficult to measure accurately. Many of them, in literary criticism, being subjective in nature, face problems in obtaining precise measurements in government evaluations of the acquisition of literary works for school institutions, in juries of national and international literary competitions and in publishers in the selection of works to be included in the renewal of your catalogue. Using psychophysical methods of magnitude estimation and intermodal pairing, developed in sensory psychophysics, and currently used in the social sciences, which have shown promise as instruments for scaling subjective phenomena, this work addresses their application in the study of selected works and not selected from literature, to verify whether, applied to them, without prejudice to traditional criteria, these two psychophysical techniques can be considered a complementary model to the traditional categories of appreciation of literary works, which allows reasoning the author's creative tools in circumstances that need to go beyond assessments and intuitive value judgments. The results

^a Laboratório Virtual de Cognição e Leitura da Universidade de São Paulo, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP, Brasil.

* Correspondência para/Correspondence to: Rosemary Conceição dos Santos. E-mail: cienciausp@usp.br.

Recebido em/Received: 24/04/2024; Aprovado em/Approved: 22/07/2024.

Artigo publicado em acesso aberto sob licença [CC BY 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/) 

achieved by psychophysical methods showed equivalence with the results achieved by traditional criteria of literary analysis. It was concluded that magnitude estimation and intermodal matching are practical and quick ways to select originals in contexts that require time optimization for selecting works, without loss of quality.

Keywords: Criteria; Judgments; Measurement; Consensus.

1 Introdução e justificativa

O problema da medida tem sido objeto de atenção dos cientistas desde os primórdios do pensamento científico, de forma que, quanto mais evoluído é um dado campo do saber, provavelmente, mais cedo foi sua preocupação com a mensuração (ver, por exemplo, Algom, 1992; Thomas et al. 2023; ou as medidas baseadas no corpo humano em Kaaronen et al. 2023). É certo também que a evolução das ciências depende, em boa parte, da evolução técnica dos instrumentos disponíveis aos pesquisadores. Um número considerável de descobertas científicas da humanidade pode ser diretamente atribuído à descoberta, ou ao aperfeiçoamento, das ferramentas de observação e medida. Atributos subjetivos, tais como atitudes, julgamentos e percepções sociais, bem como fenômenos subjetivos, como ansiedade, medo, depressão, satisfação com a vida, felicidade, bem-estar subjetivo, personalidade, empatia, criatividade, liderança, inteligência têm um inerente e forte elemento comum: são difíceis, por variadas razões de serem mensurados precisamente (Da Silva et al., 2023).

O propósito deste trabalho é descrever as técnicas de mensuração estimativa de magnitude e emparelhamento intermodal, bem como, o paradigma teórico no qual elas se baseiam e alguns estudos de âmbito social, psicofísico e literário nos quais elas foram utilizadas, que possam vir a oferecer, enquanto estratégias de mensuração aplicadas, medidas precisas em avaliações governamentais de aquisição de obras literárias para instituições escolares, de júri de concursos literários nacionais e internacionais e de editoras na seleção de obras a integrarem a renovação de seu catálogo.

Especificamente, seu objetivo é aplicar tais conceitos e metodologias na leitura de um corpus de trabalhos literários como ação que nos permita verificar que “dar valor”, enquanto demonstrar interesse por uma obra ou autor, e “valorar”, enquanto emitir juízos positivos ou negativos acerca de uma obra, como exposto em Wellek e Warren (s/d), são etapas distintas de emissão de veredictos que, passando da experimentação de um interesse a um ato de juízo fundamentais aos trabalhos críticos nas ciências humanas, sociais e de letras e artes em geral, podem ser complementadas

pela avaliação precisa, concisa e universal da psicofísica, possibilitando seu entendimento em diferentes contextos que se fizer necessário.

2 A medida psicofísica em contexto estético

Em Phillips (2010), temos que Gustav Fechner (1801-1881), amplamente respeitado como um dos fundadores da psicologia experimental e da psicofísica, também fez uma contribuição bastante significativa para o campo da estética empírica, baseada na experiência e observação. Sua curiosidade com a proporção áurea - constante matemática empregada para representar estética, beleza e harmonia, descrita pela primeira vez por Euclides há mais de 2.000 anos na obra “os Elementos” e encontrada na arte, música, arquitetura, design, natureza e no corpo humano (Fechner, 1865, 1871, 1876) - e as questões de autenticidade em torno da Madonna Holbein (Fechner, 1876), foi o início de um significativo movimento cujo objetivo era investigar empiricamente a arte e a estética. E, embora as questões de beleza e estética também possam ser encontradas nas obras de Platão e Aristóteles, encontra-se em Fechner o primeiro esforço para parametrizar empírica e psicofisicamente tais elementos.

Segundo Hoge (1995), a hipótese da seção áurea se encaixou na abordagem psicofísica de Fechner, assumindo que existe uma correspondência entre as propriedades físicas de estímulos e as sensações que eles causam. Os resultados alcançados por Hoge (1995) mostram que diferentes critérios levam a diferentes proporções no material produzido e classificado, respectivamente. Por isso, julgamentos de preferência lhe pareceram ser o resultado de um processo de informação cujo processamento usa ambas as fontes de informação: o arranjo físico dos estímulos e o conceito do sujeito representado cognitivamente. Por sua vez, Howley (2011), interessado nas percepções dos indivíduos sobre paisagens rurais, pesquisou, baseando-se nos estudos estéticos de Fechner, os fatores que afetam as preferências dos indivíduos por uma variedade de configurações de paisagem, encontrando que as semelhanças nas respostas a cenas naturais superam as diferenças entre culturas ou grupos menores de indivíduos, bem como, que tem havido desacordo generalizado quanto à validade deste consenso como suposição. Especificamente, segundo Howley, muitas pesquisas indicam que indivíduos e diferenças entre grupos afetam as preferências e percepções de paisagem.

Entretanto, a abordagem estética de Fechner não tardou encontrar resistência no meio acadêmico. Machotka (1995), em seus estudos, pontuou estar a mesma cercada de dificuldades em relação à obtenção de resultados claros, à escolha de quais elementos são mais apropriados de serem estudados, além de contradições no estabelecimento de regras de combinação e no paradoxo final para a estética da certeza dos resultados. Hoge (1997), em resposta às várias dificuldades encontradas por Machotka (1995), de uma abordagem única de Fechner para buscar o progresso no campo da estética, e de sua proposta metodológica radicalmente diferente da fechneriana, voltada à percepção de inter-relações, bem como, a dar forma ao conteúdo, a ajustar a forma ao conteúdo e a apresentar regras de flexão, argumentou que a nova metodologia proposta por Machotka continuava ainda a se basear nos métodos de Fechner, o que mostrava que o nível superior de abordagem da complexidade, proposto por Fechner, e sua relação com a estética, continuava válido.

Por sua vez, Makin (2017), contrariando os estudos estéticos de Fechner, afirmou que, procurando-se entender, por mais de um século, a experiência estética do ser humano usando métodos científicos, o que se encontrou foram experimentos redutivos e quase psicofísicos. Para Makin (2017), tais estudos variaram algum aspecto do estímulo e mediram sistematicamente algum aspecto da resposta estética, por certo, mas somente alcançaram leis distorcidas. E isso porque, para Makin (2017), as faculdades estéticas humanas provavelmente estão sintonizadas com o equilíbrio e relacionamento das partes que formam um todo, sendo indiferentes às partes apresentadas isoladamente. Contrariamente, Skov e Nadal (2023) afirmaram que Alexis Makin argumentou que a Estética Empírica é incapaz de avançar adequadamente nossa compreensão dos mecanismos envolvidos na experiência estética devido, segundo Makin, à incapacidade de métodos de pesquisa conseguir capturar as propriedades psicológicas que realmente caracterizam a experiência estética, especialmente os processos perceptivos e emocionais únicos envolvidos na experiência estética.

Entretanto, Skov e Nadal (2023) afirmam que o argumento de Makin se baseia em suposições que estão em desacordo com o conhecimento científico dos mecanismos neurobiológicos envolvidos na apreciação de objetos sensoriais. Tais mecanismos, enraizados em sistemas neurobiológicos compartilhados, operam de acordo com princípios computacionais que são comuns a muitos domínios da experiência. E isso põe em dúvida a noção de que as experiências estéticas constituam

tipos distintos de experiências que podem ser definidos de acordo com um conjunto de qualidades únicas.

De modo geral, opiniões e processos de julgamentos são muito difíceis de serem mensurados acuradamente (Sousa e Silva, 1996). Conselhos editoriais, banca de jurados, comissões avaliadoras de desempenho e outros similares enfrentam problemas para obter medidas precisas de tais variáveis. Em Ginzburg (2008, p.98), entre os debates da crítica literária contemporânea, um dos mais exigentes se refere ao problema dos critérios de valorização de obras literárias, reclamando uma adequação de categorias tradicionais para lidar com essa produção. Neste contexto, a metodologia psicofísica, especialmente os procedimentos de estimação de magnitude e de emparelhamento intermodal, desenvolvidos na psicofísica sensorial, e sendo atualmente usados nas ciências sociais, têm se mostrado promissores como instrumentos para escalonar fenômenos subjetivos.

O método de estimação de magnitude, chamado por Stevens (1971) de método de emparelhamento numérico, tem sido frequentemente utilizado para escalonar diferentes modalidades perceptivas devido a sua rapidez de aplicação e fácil compreensão por observadores adultos e mesmo por crianças que já têm adquirido o conceito de razão entre objetos e dimensões. Neste método, o observador recebe instruções prévias e atribui números a uma sequência de estímulos métricos e não métricos, apresentados individualmente, para que emita julgamento da magnitude percebida de cada um, de forma que esses números reflitam sua impressão subjetiva dos estímulos.

Dois são os tipos de estimação de magnitude: com a presença do estímulo-módulo (padrão) e com módulo livre. No primeiro tipo, um estímulo é apresentado pelo experimentador como estímulo padrão e a ele é designado um valor numérico denominado módulo ou valor de referência. Em seguida, o observador deve assinalar aos estímulos subsequentes números que sejam proporcionais ao atribuído a esse módulo, os quais representarão a razão julgada entre os diferentes estímulos apresentados pelo experimentador. Dessa forma, se um estímulo da série apresentada é considerado como tendo o dobro da intensidade daquele que recebeu o módulo, ele deve receber um valor numérico que seja duas vezes aquele atribuído ao estímulo padrão (módulo). No segundo tipo, o método de estimação de magnitude não tem um estímulo padrão estabelecido previamente, ou seja, o módulo é livre e o observador poderá assinalar qualquer número ao primeiro estímulo apresentado, devendo os números assinalados para a série de estímulos refletirem razões (ou proporções) entre

os estímulos julgados. Em síntese, independente dessas duas variantes do método de estimação de magnitude, representadas pela presença ou ausência do módulo, a razão entre os números assinalados deve refletir a razão entre as intensidades percebidas dos estímulos julgados.

Por sua vez, o emparelhamento intermodal, considerado o método mais elegante criado por Stevens e colaboradores (Stevens, 1959; Stevens et al., 1960) para validar a Lei de Potência e as escalas de magnitude, afirma que toda forma de mensuração é um exercício de emparelhamento. O homem primitivo contava o número de cabeças de gado do seu rebanho emparelhando-o com pedras. Uma distância é normalmente medida através do emparelhamento com os múltiplos de uma unidade de medida (no caso, comprimento), seja ela arbitrária ou padronizada, e assim por diante. Emparelha-se a intensidade da sensação com uma unidade qualquer. Assim, submetido a um estímulo, o observador sente a sua intensidade e emparelha-a com aquilo que lhe é mais familiar: o contínuo de número. Esse procedimento possibilita a construção de uma escala de sensação cuja relação com a escala de estímulo pode ser representada por uma Lei Psicofísica, no caso a Lei de Potência ou Lei de Stevens.

Tal como ocorre com estímulos métricos, quando duas ou mais modalidades de respostas de magnitude são emparelhadas a um mesmo conjunto de estímulos sociais, o princípio subjacente a esse relacionamento é o de que intensidades iguais a uma mesma intensidade são iguais uma à outra. Assim, uma escala de magnitude subjetiva é validada pelo método de emparelhamento intermodal quando a inclinação obtida dos emparelhamentos com um conjunto comum de estímulos sociais se aproxima da inclinação obtida a partir da razão entre as duas inclinações características das duas medidas de respostas psicofísicas (CROSS, 1974). Em relação a valores estéticos de desenhos e de manuscritos, em Ekman & Konnapas (1960, 1962a) amostras de manuscritos foram escalonadas pelo método de comparação aos pares e de estimação de razão.

Tomados juntos os dados mostraram que também para este tipo de contínuo, tal como ocorre com alguns contínuos métricos, a amplitude dos estímulos é um fator importante em determinar a relação funcional entre os valores escalares derivados de métodos diferentes. Embora tenham mostrado que uma relação logarítmica descreve muito bem a relação entre os valores escalares derivados do método de comparação aos pares e os valores escalares derivados do método de estimação de razão, a forma da função é frequentemente mascarada quando a amplitude é pequena, sugerindo a

utilidade e a robustez do método de estimação de magnitude em revelar processos de julgamentos complexos.

3 Critérios já utilizados em seleção de obras literárias e teses de doutorado

No Guia Digital do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) 2021 - Obras Literárias. (Ministério da Educação, 2021), por exemplo, a qualidade do texto e adequação ao gênero literário, a adequação temática no âmbito do ensino correspondente, o projeto gráfico-editorial, o paratexto e a qualidade dos materiais digitais foram os critérios específicos utilizados para a escolha das obras literárias, acompanhados de Ficha de Avaliação com questões acerca do panorama da obra até sua resenha, passando por competências específicas e/ou habilidades de linguagens e suas tecnologias, voltadas às respectivas séries a que se dedicavam.

Em relação aos critérios utilizados para a escolha dos livros do vestibular, Serafim (2018) apresenta os seguintes critérios: a abertura aos mais diversos gêneros textuais (música, em suporte disco, apresentada como uma manifestação poética, por exemplo), objeto de estudo do especialista sobre o tema que integrará a banca de avaliação, algum autor relevante sobre o qual não haja muita fortuna crítica, tendências observadas dentro da sociedade, estudos pioneiros em literatura e consolidação do cânone ou fixação da historiografia literária. Acerca das obras que não atendem esses critérios, e ficam fora dos vestibulares, Serafim (2018), não adentrando pela questão da suposta qualidade literária dessas obras, entende que talvez o mesmo se deva pelo fato de as mesmas atenderem a outros aspectos, como interesse editorial, apelo popular, exposição na mídia ou número de exemplares vendidos, que não são critérios de seleção de obras do vestibular.

Acerca dos critérios divulgados pelo Conselho Curador do 61º Prêmio Jabuti 2019 a serem apreciados pelo júri, utilizados para a escolha dos melhores livros inscritos no Jabuti, são apresentados 4 Eixos: Literatura, Ensaio, Livro e Inovação. No Eixo Literatura, por exemplo, os critérios apresentam-se em sete categorias, correspondentes, respectivamente, aos gêneros conto, crônica, histórias em quadrinhos, literatura infantil, literatura juvenil, poesia e romance. Na categoria dos contos, que nos interessa especificamente para este trabalho, apresentam-se três critérios, a saber: originalidade e inventividade, expressividade e densidade de conteúdo e brevidade de forma.

Em 2024, o edital nº04/2024 do Prêmio Capes de Tese indicou os seguintes seis critérios para avaliação da melhor tese de doutorado dos Programas de Pós-Graduação

brasileiros: originalidade do trabalho; relevância para o desenvolvimento científico, tecnológico, cultural e social; metodologia utilizada; qualidade da redação; estrutura/organização do texto; qualidade e quantidade de publicações decorrentes da tese.

Analisados em conjunto, esses critérios revelam a diversidade de perspectivas envolvendo a valoração de obras literárias e, também, de teses, e um dos fatores que enfraquecem a consistência dessas avaliações é que estas valorações são sempre dependentes do que cada critério significa para o avaliador. Por sua vez, se pensarmos nas avaliações dos desfiles das escolas de samba e nas avaliações dos comitês de desempenho das provas olímpicas, entre outros, verificaremos que a complexidade só aumenta. Neste contexto, a abordagem psicométrica, por excelência em linguagem matemática, agrega em si marcas de precisão, de concisão e de universalidade, possibilitando seu entendimento em diferentes lugares, independente da língua materna. Comparados, nesta linguagem, todos os contos abordados em Assis (1987), incluindo os contos excluídos, mencionados na Nota Editorial da obra (Nova Fronteira, 1987), a abordagem psicométrica possibilitaria a constituição de um panorama geral dos mesmos, onde cada qual ocuparia um lugar determinado objetivamente e livre de idiosincrasias.

4 Metodologia

Para a execução deste trabalho, escolhemos um corpus de contos literários de Machado de Assis, composto pelos contos previamente selecionados por especialistas no mesmo, os quais publicaram, em nota editorial, suas avaliações e justificativas para tal (Nova Fronteira, 1987, pp.7-12), bem como, pelos contos não escolhidos para a obra, também indicados na referida nota editorial. Organizamos um grupo de pesquisadores de literatura, críticos literários e pós-graduandos que trabalham com contos e fizemos uma enquete simples e não invasiva, sem necessidade de Termo de Consentimento Livre Esclarecido – TCLE, desinteressada de manipular as respostas dos participantes ou suas identidades, mas, sim, de fazer, apenas, um levantamento de opinião, sem comparar julgamentos entre si.

Para o método de estimação de magnitude com a presença do estímulo-módulo (padrão), organizamos uma enquete para os contos escolhidos, embasada no emparelhamento intermodal, indicando como estímulo-padrão o conto ‘O Enfermeiro’, pelo fato deste ter obtido uma valorização mediana entre o conto mais valorado, ‘A chinela turca’ e o menos valorado ‘Suje-se Gordo!’, atribuindo-lhe o valor

numérico 100. Verificamos quão frequentemente os traços, identificados pela análise tradicional, foram atribuídos aos demais contos. Como, nos estudos de mensuração psicofísica, um traço não é suficiente para descrever a valoração de um conto, organizamos e utilizamos um conjunto deles, tomados como os mais significativos nos critérios de valorização de obras literárias. Foram correlacionados os valores de apreciação tradicional com os valores do conjunto de traços objetivando escalonar os traços centrais atribuídos pelos avaliadores, validar a escala psicofísica de percepção social dos avaliadores, verificar se o contínuo de percepção social do avaliador possui características protéticas (quantitativas) ou metatéticas (qualitativas) e verificar a estabilidade da percepção social dos avaliadores.

Uma vez que, nos estudos de mensuração psicofísica, um traço não é suficiente para descrever a valoração de um conto, foi utilizado um conjunto deles, tomados como os mais significativos nos critérios de valorização de obras literárias. As correlações dos valores de apreciação dos traços pelos avaliadores fundamentaram, então, os procedimentos utilizados com o objetivo de: 1) escalonar os traços centrais atribuídos pelos avaliadores; 2) validar a escala psicofísica de percepção social dos avaliadores; 3) verificar se o contínuo de percepção social do avaliador possui características protéticas (quantitativas) ou metatéticas (qualitativas); e 4) verificar a estabilidade da percepção social dos avaliadores.

Para o método de estimação de magnitude com módulo livre, atribuímos um número ao primeiro estímulo (conto “Os três tesouros perdidos”) apresentado na obra, fazendo com que os números atribuídos aos demais estímulos (contos “A Chinela Turca”, “O alienista”, “Teoria do Medalhão”, “D. Benedita”, “O Empréstimo”, “O Espelho”, “A Igreja do Diabo”, “Cantiga de Esponsais”, “Singular Ocorrência”, “Galeria Póstuma”, “Anedota Pecuniária”, “Uma Senhora”, “Noite de Almirante”, “Evolução”, “O Enfermeiro”, “Conto de Escola”, “D. Paula”, “A Cartomante”, “Um Apólogo”, “A Causa Secreta”, “Uns Braços”, “Entre Santos”, “Trio em Lá Menor”, “Viver!”, “A Desejada das Gentes”, “Um Homem Célebre”, “O Caso da Vara”, “Missa do Galo”, “Um Erradio”, “Pai contra Mãe”, “Suje-se Gordo!” e “O Escrivão Coimbra”) refletissem a razão (quantas vezes mais ou quantas vezes menos) da magnitude do atributo do estímulo inicial em relação aos demais. Ao final, observamos quais traços foram os de maior atribuição e quais foram os de menor atribuição aplicados nas valorações dos contos e identificamos os consensos literários altamente concordantes e os altamente discordantes quanto à ordenação desses diferentes traços (contos).

Em relação aos parâmetros tradicionais de análise literária, foram considerados tipo de texto, conteúdo e forma, palavras com significado e palavras com relação, níveis estruturais da palavra, denotação e conotação, forças-motrizes, elementos extrínsecos, formais e intrínsecos, dedução e indução, análise microscópica e macroscópica e princípios particulares de análise literária, que diferem de acordo com o gênero (narrativo, lírico e dramático).

Aplicado aos critérios de valorização de obras literárias, em nosso caso nos contos de Machado de Assis, emparelhou-se a intensidade de valoração de um atributo do conto como, por exemplo, a ironia. Lido o conto, os avaliadores avaliaram a magnitude de ironia do texto e a esta atribuíram um número. Ao lerem os demais contos, a ironia de cada um deles recebeu um valor numérico que indicou se a mesma existia em maior ou menor intensidade do que foi identificada no primeiro, inclusive se não existiu nenhuma. Os valores obtidos permitiram, então, a construção de uma escala subjetiva de cada atributo, que pode ser comparada com as valorações obtidas quando utilizadas, apenas, as categorias tradicionais de avaliação.

Aplicados os métodos de análise psicofísicos, verificamos que este paradigma é viável para ser aplicado na mensuração de estímulos não métricos, tais como os atributos sociais e os atributos do consenso subjetivo, aqui incluindo o consenso literário (contos, autores, romances, obras de arte, música e demais estímulos estéticos), de forma complementar aos critérios utilizados comumente.

5 Resultados Obtidos e Discussão

Tal como ocorre com estímulos métricos, quando duas ou mais modalidades de respostas de magnitude são emparelhadas a um mesmo conjunto de estímulos sociais, o princípio subjacente a esse relacionamento é o de que intensidades iguais a uma mesma intensidade são iguais uma à outra. Assim, uma escala de magnitude subjetiva é validada pelo método de emparelhamento intermodal quando a inclinação obtida dos emparelhamentos com um conjunto comum de estímulos sociais se aproxima da inclinação obtida a partir da razão entre as duas inclinações características das duas medidas de respostas psicofísicas (CROSS, 1974).

Em relação a valores estéticos de desenhos e de manuscritos, em Ekman & Konnapas (1960, 1962a) amostras de manuscritos foram escalonadas pelo método de comparação aos pares e de estimação de razão. Tomados juntos os dados mostraram que também para este tipo de contínuo, tal como ocorre com alguns contínuos

métricos, a amplitude dos estímulos é um fator importante em determinar a relação funcional entre os valores escalares derivados de métodos diferentes. Embora tenham mostrado que uma relação logarítmica descreve muito bem a relação entre os valores escalares derivados do método de comparação aos pares e os valores escalares derivados do método de estimação de razão, a forma da função é frequentemente mascarada quando a amplitude é pequena, sugerindo a utilidade e a robustez do método de estimação de magnitude em revelar processos de julgamentos complexos.

Em Wellek e Warren (s/d, p. 298), a natureza, a função e a valoração da literatura têm necessariamente de existir em íntima correlação. A utilização de uma coisa, seja a habitual ou a mais hábil ou a mais adequada, deve ser aquela para a qual a sua natureza ou a sua estrutura a destina. A sua natureza sendo, em potência, aquilo que, em ato, é a sua função, o que ela pode fazer. O que leva ao fato de um sujeito, um leitor, dever dar valor às coisas pelo que elas são e pelo que podem ser, e valorá-las em comparação com outras coisas de natureza e de função semelhantes.

Em Moisés (1995), tal valor e valoração estão vinculados a princípios gerais (tipo de texto, conteúdo e forma, palavras com significado e palavras com relação, níveis estruturais da palavra, denotação e conotação, forças-motrizes, elementos extrínsecos, formais e intrínsecos, dedução e indução, análise microscópica e macroscópica) e princípios particulares de análise literária, que diferem de acordo com o gênero (narrativo, lírico e dramático).

Por sua vez, em Reis (1976), estão vinculados aos níveis de análise (pré-texto, subtexto psicanalítico ou sociológico), estilística (significado, significante e sintaxe), estrutura (instrumentos e operações), e semiótica (código, mensagem, instrumentos operatórios, códigos técnico-literários e estilísticos, códigos actanciais, códigos técnico-narrativos, códigos temáticos e códigos ideológicos).

Associar, portanto, a mensuração do consenso literário com as técnicas psicofísicas é mostrar que a metodologia psicofísica é relevante, no contexto apresentado, para fornecer informações quantitativas sobre a intensidade dos julgamentos dos leitores, especialistas ou não.

Escarpit (1969, p. 106-107), acerca da função editorial, afirma que fazem parte da mesma a seleção de originais, a produção e até a supervisão da impressão e da distribuição de livros ao mercado leitor, agindo sobre o público, provocando hábitos e exercendo influência nos autores em nome do público. Por sua vez, especificamente sobre a seleção de originais, Korcakakis (2006) afirma ser a mesma o que orienta a produção. Para ele, a importância da seleção de originais é extremamente relevante,

já que é ela que determina o que vai chegar ao público leitor e o que vai ser deixado de fora do sistema literário. Por adição, Korcakakis (2006, p.159), analisando alguns editores e suas seleções, reitera que “a seleção não é desinteressada, guiada apenas por um hipotético valor literário”. Muitas vezes sendo o gosto de quem avalia um fator decisivo nas escolhas.

Considerando o *corpus* de contos escolhido, verificou-se o consenso de atribuição de valores pelos métodos psicofísicos e pelos métodos tradicionais. Considerando temas, cenários, extensão e processo de elaboração literária e estilística, o *corpus* alcançou a média sete, com um valor unitário de 10 atribuído por um analista. Individualmente, alguns contos alcançaram consenso de 3 e de 2 votos. Quatorze contos alcançaram apenas 1 voto. Dois contos não alcançaram voto de nenhum analista. Este consenso sendo sustentado pelo reconhecimento de atributos previamente estabelecidos, viáveis para a representação de uma série de dados qualitativos numa série quantitativa (Santos et al, 2024, p. 96).

6 Conclusão

Aplicados os conceitos e metodologias, acima apresentados, na leitura de um *corpus* de trabalhos literários, verificamos que, ao se estimar uma magnitude, estamos fazendo uma estimativa, verificando a importância, a relevância, a significância, de uma determinada obra. Por sua vez, ao se emparelhar algo, estamos colocando elementos lado a lado visando uma equiparação proporcional entre eles. Por adição, aplicando-se os critérios tradicionais de análise literária, esses revelam mais a diversidade de perspectivas envolvendo a valoração de obras literárias, e um dos fatores que enfraquecem a coerência dessas avaliações é que estas valorações são sempre dependentes do que cada critério significa para o avaliador.

A abordagem psicométrica, por excelência em linguagem matemática, agregando em si marcas de precisão, marcas de concisão e marcas de universalidade, possibilitou o seu entendimento em diferentes lugares e independente da língua materna, alcançando a constituição de um panorama geral das obras literárias, onde cada qual ocuparia um lugar determinado objetivamente e livre de idiosincrasias. Há críticos que entendem que a natureza, a função e a valoração da literatura têm necessariamente de existir em íntima correlação. Para estes críticos, a utilização de uma obra deve ser aquela para a qual a sua natureza ou a sua estrutura a destina. A sua natureza sendo a sua função, o que ela pode fazer, o que leva ao fato de um sujeito/um

leitor dever dar valor às coisas pelo que elas são e pelo que podem ser, e valorá-las em comparação com outras coisas de natureza e de função semelhantes. E valor e valoração estão vinculados aos princípios gerais tradicionais de análise literária já apresentados anteriormente.

Por certo, no contexto dos estudos literários, há outros críticos que entendem ser necessário valorizar se as obras escolhidas estão vinculadas aos mesmos níveis de análise (pré-texto, subtexto psicanalítico ou sociológico), a mesma estilística (significado, significante e sintaxe), a mesma estrutura (instrumentos e operações), e a mesma semiótica (código, mensagem, instrumentos operatórios, códigos técnico-literários e estilísticos, códigos actanciais, códigos técnico-narrativos, códigos temáticos e códigos ideológicos). O que nos leva a concluir que, associar a mensuração do consenso literário com as técnicas psicofísicas é mostrar que a metodologia psicofísica é relevante, no contexto apresentado, para fornecer informações quantitativas sobre a intensidade dos julgamentos dos leitores, sejam estes especialistas ou não.

Uma vez que a escolha de originais nunca é pura e destituída de intenções, mas, sim, marcada pela política editorial da editora, pelo contexto social de determinada época e pelo gosto pessoal dos responsáveis pela seleção de originais, a possibilidade de identificar uma abordagem valorativa que não envolva perspectivas de lucros e gosto pessoal para identificação do valor literário delinea, entre outros, a relevância da psicofísica para o desenvolvimento do consenso em tais seleções. Não envolvendo perspectivas de lucros e gosto pessoal para identificação do valor literário, delinea, entre outros, a relevância deste método para o desenvolvimento científico, tecnológico e de inovação na área de estudo e áreas afins.

REFERÊNCIAS

ALGOM, Daniel. (ed.), 1992. *Psychophysical Approaches to Cognition* Amsterdam: North-Holland.

ASSIS, Machado de, 1987. *Machado de Assis: Seus 30 melhores contos*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. pp.7-12.

CARDOSO, Francisco et al., 2001. The Measurement of Emotional Intensity: A Psychophysical Approach. In E. Sommerfeld, R. Kompass, T. Lachman (Eds.), *Proceedings of the International Society for Psychophysics* (pp.332-337). Leipzig: PABST

CONSELHO CURADOR DO 61º PRÊMIO JABUTI. Regulamento - Prêmio Jabuti 2019. Disponível em <https://www.premiojabuti.com.br/passos-a-passos/regulamento-jabuti-2019_final.pdf> Acesso em 25 jul 2023.

CROSS, David, 2011. Some technical notes on psychophysical scaling. In: Moskowitz, B. Scharf; Stevens, J.C. (Eds.). *Sensation and measurement in honor of S. S. Stevens*. The Netherlands: Reidel, p.23-36.

DA SILVA, José Aparecido, Rozestraten, Reinier, 2018. *Manual Prático de Psicofísica*. Disponível em < <http://www.ieb.usp.br/wp-content/uploads/sites/392/2018/08/manual-de-psicofisica.pdf> > Acesso em 28 jul 2023.

DA SILVA, José Aparecido et al, 2023. Mensurando consenso subjetivo: Uma abordagem da Psicofísica Social-Cognitiva. In: CAMPOS, Luís Antonio Monteiro et al. *Cognição Social: Teoria, Pesquisa e Aplicações*. Curitiba.

EKMAN, Goesta; KÜNNAPAS, Teodor, 1960. Note on direct and indirect scaling methods. *Psychological Report*, v. 6, p. 174.

EKMAN, Goesta; KÜNNAPAS, Teodor. Scales of aesthetic value. *Perceptual and Motor Skills*, v. 14, p. 19-26, 1962a.

ELLIOT, Thomas Stearns, 1989. *Ensaaios*. São Paulo: Art Editora.

ESCARPIT, Robert, *Sociologia da Literatura*. Lisboa: Arcádia, 1969.

EVEN-ZOHAR, Itamar, 2017. *Polissistemas de cultura* (un libro electrónico provisório). Tel Aviv: Universidad de Tel Aviv:Laboratorio de investigación de la cultura.

FECHNER, Gustave Theodor, 1865. Über die Frage des goldenen Schnittes [On the question of the golden section].*Archiv für die zeichnenden Künste* 11, 100–112.

FECHNER, Gustave Theodor, 1871. *Zur experimentalen ästhetik* [On experimental aesthetics]. Hirzel, Leipzig, German.

FECHNER, Gustave Theodor, 1876. *Vorschule der aesthetik* [Preschool of aesthetics]. Druck und Verlag von Breitkopf und Härtel, Leipzig, Germany

FERREIRA, Arthur Arruda Leal et al., 2021. *Para além da Psicofísica: Fechner e as visões diurna e noturna*. Rio de Janeiro: Nau Literária.

GINZBURG, Jaime, 2008. O valor estético: entre universalidade e exclusão. *Alea*. V. 10, n.1, jan-jun, p. 98-107.

HOGGE, Holger, 1995. Fechner's experimental aesthetics and the golden section hypothesis today. *Empirical studies of the arts*. Vol. 13(2) 131-148.

HOGGE, Holger, 1997. Fechner in context: Aesthetics from below, inner and outer psychophysics: a reply to Pavel Machotka. *Empirical studies of the arts*. Vol. 15(1), pp. 91-97.

HOWLEY, Pedro, 2011. Landscape aesthetics: Assessing the general publics' preferences towards rural landscapes. *Ecological Economics*. 72 (2011), pp. 161–169.

IMBERT, Enrique, 1971. *Métodos de crítica literária*. Coimbra: Livraria Almedina.

KAARONEN, Roope, MANNINEN, Mikael, ERONEN, Jussi, 2023. Body-based units of measure in cultural evolution. *Science*. Jun 2;380(6648):948-954. doi: 10.1126/science.adf1936. Epub 2023 Jun 1. PMID: 37262170.

KORACAKIS, Teodoro, 2006. *A Companhia e as Letras: Um estudo sobre o papel do Editor na Literatura*. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro.

LOTT, Berenice, 2010. *Multiculturalism and diversity: a social psychological perspective*. United Kingdom: John Wiley & Sons Ltd.

MACHOTKA, Pavel, 1995. Aesthetics: if not from below, whence? *Empirical studies of the arts*. Vol. 13(2) 105-118.

MAKIN, Alexis, 2017. The gap between aesthetic science and aesthetic experience. *Journal of Consciousness Studies*, 24, 184-213

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2021. *Guia Digital do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) 2021 - Obras Literárias*. Brasília: Secretaria de Educação Básica, FNDE. Disponível em <https://pnld.nees.ufal.br/pnld_2021_literario_ensino_medio/inicio> Acesso em 25 jul 2023.

MOISÉS, Massaud, 1995. *A análise literária*. São Paulo: Cultrix, 1995.

NOVA FRONTEIRA, 1987. Introdução geral. In: Assis, M. (1987). *Machado de Assis: Seus 30 melhores contos*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. pp.7-12.

PHILLIPS, Flip, FARLEY NORMAN, James, BEERS, Amanda, 2010. Fechner's Aesthetics Revisited. *Seeing and Perceiving*, 23, pp.263–271.

REIS, Carlos, 1976. *Técnicas de análise textual*. Coimbra: Livraria Almedina.

ROCHA, João César de Castro, 2011. *Crítica Literária: Em busca do tempo perdido?* Chapecó: Argos.

SANTOS, Rosemary Conceição dos, et al., 2024. *Mensurando o consenso subjetivo*. Vol VI; Edição Especial. Ribeirão Preto: Escrita Livros.

SERAFIM, Fernando, 2018. Como é feita a escolha de livros para o vestibular? Disponível em <<https://www.somaeduca.com.br/blogsoma/como-e-feita-a-escolha-de-livros-para-o-vestibular/>> Acesso em 25 07 2023.

SKOV, Martin, NADAL, Marcos, 2023. The nature of perception and emotion in aesthetic appreciation: A response to Makin's challenge to Empirical Aesthetics. *Psychology of Aesthetics, Creativity, and the Arts*. Preprint.

SOUSA, Fátima, DA SILVA, José Aparecido, 1996. Uso e aplicação da metodologia psicofísica na pesquisa em enfermagem. *Rev. Latino Am. Enf. Ribeirão Preto*, v.4, n.2, p. 147-178, julho.

STEVENS, Joseph, MACK, Joel, STEVENS, Stanley Smith, 1960. Growth of sensation on seven continua as measured by force of hand grip. *Journal of Experimental Psychology*, v. 59, p. 60-67, 1960.

STEVENS, Stanley Smith, 1959. Cross-modality validation of subjective scales for loudness, vibration, and electric shock. *Journal of Experimental Psychology*, v. 57, p. 201-209.

STEVENS, Stanley Smith, 1971. Issues in psychophysical measurement. *Psychological Review*, v.78, p. 426-450, 1971.

THOMAS, Brandon et al, 2023. The psychophysics of affordance perception: Steven's power law scaling of perceived maximum forward reachability with an object. *Attention, Perception & Psychophysics*. May 24. doi: 10.3758/s13414-023-02727-z. Epub ahead of print. PMID: 37226041.

WELLEK, René, WARREN, Austin. (s/d). *Teoria da Literatura*. Mira-Sintra: Publicações Europa-América Ltda.